

CONFIDENCIAL

*Boixa de classificação de "Confidencial"
para "Ostensivo" conforme Bol. Instruções
Meprel. Em 3 de abril de 1964*

*Francisco de Assis
do Ex. Exército - E.M.E.A.*

"Cópia"

E M Nº 91/Gab 31 de março de 1964

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

O Estado-Maior das Forças Armadas, órgão da Presidência da República diretamente subordinado ao Chefe da Nação, é encarregado de preparar-lhe as decisões relativas à organização e emprego em conjunto das Forças Armadas, da elaboração dos planos correspondentes e de colaborar no preparo da mobilização total da Nação para a guerra, sendo ele o Estado-Maior do Comando Supremo, o seu Chefe exerce, funcionalmente, atribuições de assessor do Presidente da República em tudo o que concerne à Segurança Nacional.

Explicítamente, o Regulamento para o Estado-Maior das Forças Armadas especifica ser da sua competência:

- Sugerir medidas ou emitir parecer sobre todos os problemas atinentes à Segurança Nacional relacionados direta ou indiretamente com o equipamento, o preparo e, de modo geral, a eficiência das Forças Armadas;
- Exercer a alta direção do Serviço de Informações e Contra-Informações Militares.

Assim, Senhor Presidente, julgando cumprir um dever funcional, e com a lealdade que ponho em todos os meus atos, venho elevar a Vossa Excelência informações sobre o estado moral e disciplinar das Forças Armadas, as repercussões sobre elas das ocorrências político-militares havidas e uma impressão sobre a situação, no que concerne à Segurança Interna, que hoje sobrelava como parte inseparável da Segurança

CONFIDENCIAL

*C. Oliveira
C. Soares
J. J. Almeida
Sen. Cel.*

ça Nacional.

2. Exame da situação militar

2.1 - Moral e disciplina

O estado moral e disciplinar do Exército e da Aeronáutica a despeito das apreensões que pesam sobre o espírito dos chefes militares em constante estado de alerta para impedir as infiltrações de elementos subversivos que chegam a iludir a boa fé de certas autoridades, apesar de ainda poder-se considerar bom, apresenta-se suscetível de bruscas variações, devido à tensão a que têm estado submetidos pelo processo camuflado-desagregador em desenvolvimento no País, culminado com a indisciplina militar da Semana Santa.

A Marinha se acha ainda em recuperação da grave crise disciplinar por que acaba de passar. A restauração da disciplina será abreviada mediante algumas medidas adequadas, baseada principalmente na aplicação rigorosa e im pessoal de prescrições regulamentares e na instrução e no trabalho profissional intensos. O restabelecimento da unidade moral com base no respeito à lei e na confiança recíproca entre comandantes e comandados, irá depender principalmente da ação do Governo e da capacidade de comando dos oficiais.

Em essência, o desenvolvimento desse processo subversivo, sem que medidas governamentais objetivas sejam adotadas, em particular as preservadoras da hierarquia e restauradoras da disciplina — fundamentos básicos da organização militar, bem acentuados na Constituição — não permitirá, dentro de muito pouco tempo, que os Chefes militares mantenham seus comandados coesos, por lhes falecerem aqueles elementos essenciais de aglutinação de qualquer Força Armada.

2.2 - Ocorrências político-militares recentes e repercussões nas Forças Armadas.

Há, no País, incontestavelmente, um clima de apreensão e intranquilidade em face da ação desenvolvida por alguns políticos que, com grave desprestígio para os partidos democráticos existentes, procuram substituí-los por a-

ajuntamentos dominados por comunistas e que, ao arrepio da lei, buscam petulantemente presionar os Poderes da República mediante coação sindical através de greves políticas ou ameaça de greves. É o espectro de uma ditadura comuno-sindical se alteia sobre a comunidade nacional contribuindo para agravar a inflação que tanto sofrimento tem acarretado ao povo brasileiro.

O comício de 13 de março, na Central do Brasil, convocado pelo CGT e órgãos congêneres e, ao que consta, resultante de sugestão feita ao Professor San Tiago Dantas pelo líder comunista Luiz Carlos Prestes, conforme entrevista dêste na ABI, publicada no Jornal do Brasil de 18 de março corrente, alarmou a opinião pública e teve funda repercussão nos meios militares. Redundou êle, pela palavra de vários oradores, em agravos ao Poder Legislativo, virtual declaração de guerra às instituições democráticas e verdadeiro desafio às Forças Armadas, flêts ao juramento de defender os Poderes da União, harmônicos e independentes, a Lei e a Ordem. Os chefes militares das três Forças Armadas, em todos os graus da hierarquia, vêem com crescente apreensão o desenvolvimento da grave crise de autoridade que nos dias que correm, forma, com acrisse inflacionária, um círculo vicioso, a um tempo causa e efeito dos males que assoberbam a vida de nosso Povo.

A ignomínia de uma ditadura comuno-sindical - é fora de dúvida - paira sobre a Nação Brasileira; os seus audaciosos arquitetos, escancaradamente, apraxaram o Congresso Nacional para que, dentro de trinta dias, a contar da data de seu ultimato, atenda ao pedido de reforma da Constituição contido na mensagem presidencial, sob a ameaça de tomarem "medidas concretas", segundo a expressão dos dirigentes do famigerado CGT, não excluindo a hipótese de uma paralização geral das atividades em todo o País. É o mesmo que os malfetores indiferentes às Leis do País e em atitude de desafio às autoridades pública, se reunirem e proclamarem a decisão de assaltar determinadas propriedades se não for atendida, dentro de curto prazo, a intimação feita - "a bolsa ou a vida"! ...

*Articulação
Craque
Luz
1963*

O sistema comuno-sindical-grevista, na medida em que se focaliza e amplia, torna-se cada vez mais perigoso para a segurança do País.

Reafirmo a Vossa Excelência o que já, de algum tempo, venho assegurando e estou certo de expressar a opinião dominante entre os chefes militares, de que as Forças Armadas não podem dividir com nenhuma organização as suas atribuições constitucionais; a segurança do Governo e das instituições democráticas só pode repousar nas Forças Armadas — na sua lealdade e em sua honra militar. Não é possível, nesse terreno, a coexistência pacífica do Poder Militar com o "Poder sindical" subversivo e fora da lei.

Inimigos das reformas são os empreiteiros da desordem, aqueles que a "exigem" em tom de ameaça de fechamento do Poder Legislativo, autores intelectuais da tentativa de Brasília e da recente rebelião de marinheiros e fuzileiros navais. A facção sindicalista revolucionária que nos ameaça, através de hierarquias paralelas, visa ao enfraquecimento do princípio da autoridade e, mediante greves parciais e sucessivas, tais como engajamentos preliminares, pretende chegar à greve geral, equivalente à batalha de aniquilamento, com que conta tomar o poder político. Nessa ocasião, o governante democrata, iludido em sua boa fé, será eliminado do Poder que não pode ser dividido; seria um corpo estranho no organismo da ditadura férrea e impiedosa.

Com a autoridade na matéria, que ninguém lhe pode negar, Lenine proclamou ser a inflação monetária, nos países capitalistas, precioso aliado do Comunismo, pois que trabalha, silenciosa e sistematicamente, em seu favor. E os dirigentes dêsse sindicalismo revolucionário que controlam vários sindicatos de atividades essenciais e dominam órgãos espúrios e marcadamente comunistas — CGT, FUA, CPOS, PAC, Forum Sindical de Debates (Santos) etc., os quais, em Nota de Instrução nº 7, de 15 de setembro de 1963, ao II Exército, denominei de serpentários de peçonhentos inimigos da Democracia, traidores da consciência democrática nacional — desvirtuando as altas finalidades do sadio sindicalismo, conforme concebido pelo Presidente Getúlio Vargas, para

*Petição
Confirmação
Joaquim
Ferreira*

ce adotarem, consciente e cavilosamente, duas linhas de ação convergentes: aprofundar o mais possível a inflação monetária (que tantas desgraças tem trazido ao Povo Brasileiro, inclusive o suicídio do Chefe de Estado em 1954) e o solapamento da hierarquia e da disciplina nas Forças Armadas, mediante uma ação insidiosa que vêm exercendo sistematicamente junto a sargentos, cabos, soldados, marinheiros e fuzileiros navais.

Os resultados dessa impatriótica ação desenvolvida por inimigos do Brasil e das suas Forças Armadas, a que se tem juntado alguns deputados que se dizem nacionalistas, aí estão nos olhos de toda a Nação, que não se deixa ludibriar por falsos reformistas e pseudo monitores de opinião pública. Os tristes acontecimentos da Semana Santa, envolvendo marinheiros e fuzileiros, iludidos na sua boa fé, são prova irretorquível desse acerto.

Uma República Sindicalista, aos moldes de apreço pelos integrantes dos órgãos espúrios a que acima me referi, só poderia ser implantada sobre o cadáver moral das Forças Armadas e os escombros da Democracia Brasileira — republicana, federativa e representativa. A recente rebelião de marinheiros e fuzileiros, valendo-se de motivos perfeitamente suscetíveis de serem tratados no âmbito da própria Força e que, por si só, não justificariam a atitude radical assumida, foi por êles fomentada, dirigida e alimentada; ainda emociona a Nação, justamente apreensiva com o espectro do comunismo que busca, na destruição de hierarquia e da disciplina das Forças Armadas, criar as condições básicas para os seus criminosos desígnios.

Ainda está em tempo de resguardar a hierarquia e a disciplina militares, elicercer das Forças Armadas, da ação maléfica dos seus inimigos e que são inimigos mortais das instituições democráticas. O manifesto de 26 do correto do CGT e os manifestos de vários sindicatos que nêle se inspiraram, de solidariedade aos marinheiros e fuzileiros rebeldes, impregnados de caluniosas acusações às autoridades navais, intrigas e ameaças costumeiras, não deixam a menor sombra de dúvida quanto à autoria intelectual dos gravíssi-

*Atenção
Comunicação
F. J. ...
...
...*

mos acontecimentos que acabam de abalar a Nação inteira, tal como em 12 de setembro do ano passado com a intentona de Brasília, apoiada senão promovida, pelas mesmas figuras cuja impunidade tem servido para aumentar-lhes a desenvoltura na prática dos mesmos crimes contra o Brasil, suas Forças Armadas e suas instituições democráticas.

As Forças Armadas estão prontas a levantar a luva atirada à face da Nação por esses criminosos; estão // prontas a cumprir o seu dever e assegurar em toda a plenitude o livre exercício dos Poderes da União, dentro dos limites da Lei, como assegurar, também, o funcionamento dos serviços essenciais à vida da população — ameaçam esses brasileiros inimigos da sua Pátria, desencadear uma greve geral total para impor a sua vontade ao Congresso à custa do sofrimento de todo o Povo Brasileiro, convertido, assim, em indefeso refém. Isso porém, que seria a implantação de uma indistinta e hedionda ditadura comuno-sindical que arrazaria o princípio da autoridade e o próprio regime constitucional, somente poderia ocorrer com a capitulação do Governo legalmente constituído, o qual contraria sempre, para cumprir o seu dever e para a sua defesa, com a lealdade das Forças Armadas, fiéis ao seu compromisso de honra perante a Bandeira. Os comunistas sabem perfeitamente disso e, não podendo derrotá-las de frente, pela força, buscam solapar-lhes a hierarquia e a disciplina, que são os seus fundamentos vitais.

As Forças Armadas do Brasil — afirmo a Vossa Excelência, Senhor Presidente, com legítimo orgulho e absoluta certeza por estar com elas identificado e servi-las há 47 anos — são profundamente democráticas, em benefício do Povo Brasileiro e não contra o Povo Brasileiro, servindo de mere pretextos para manobras políticas de ambiciosos e desalmados inimigos da "Ordem e Progresso", que supõem poder reduzir a nossa gente a um povo sem ideal cívico, de enuncos morais, destituídos de amor à Liberdade e incapazes de reagir. A nossa História desmente essa falsa perspectiva. A consciência cristã e democrática do nosso Povo reagirá aos liberticidas e com ele, coerente com as suas tradições, as

Outras...
Assim...
Assim...
Assim...

Fôrças Armadas que nada mais são do que o Povo fardado. Assim foi em tôdas as épocas, como recentemente, na crise da renúncia do Presidente Jânio Quadros.

2.3 - Impressão sôbre a situação no que concerne a Segurança Interna.

Apesar da ação impatriótica de alguns políticos que pretendem, como é patente, arrastar as Fôrças Armadas para o terreno movediço das incursões no campo de ação privativo dos partidos, dando cobertura aos seus despropósitos, elas se mantêm prontas a cumprir e fazer cumprir a Constituição e as leis do País que a todos obrigam; têm elas sempre presentes os inapostergáveis princípios constitucionais, definidores de sua finalidade:

- "As Fôrças armadas, constituídas essencialmente pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes, organizadas com base da hierarquia e da disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República e dentro dos limites da Lei" (Constituição, Art 176);

- "Destina-se as fôrças armadas a defender a Pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem" (Idem, Art 177).

Sente-se, Senhor Presidente, que as Fôrças Armadas continuam integradas no seu dever e que Vossa Excelência, nelas apoiado, poderá exercer, em tôda plenitude, dentro dos limites da Lei, as suas atribuições constitucionais, consoante o compromisso solene que Vossa Excelência assumiu com a Nação Brasileira, ao cingir a faixa presidencial, de que prontamente seja restabelecido o princípio da autoridade e o clima de disciplina militar profundamente abalados pelas últimas ocorrências verificadas na Marinha. Dessa forma poderá Vossa Excelência, tranquilamente, agir com energia contra aqueles inimigos que buscam solapar a disciplina das Fôrças Armadas.

Julgo ainda do meu dever referir-me à repercussão nas Fôrças Armadas do fato de haver o Presidente

da República comparecido ontem à noite ao "Autozôvel Clube" para receber homenagem dos Sargentos da Marinha, do Exército, da Aeronáutica e das Polícias Militares, a qual degenerou, através de alguns discursos, em verdadeira apologia da indisciplina e da rebeldia, dolorosa impressão que as oportunas palavras de Vossa Excelência em prol do respeito à hierarquia, não conseguiram desfazer.

Entendo que ainda será possível restabelecer a necessária confiança entre o Comando Supremo das Forças Armadas e estas mediante ações e atitudes afirmativas de Vossa Excelência que o seu agudo senso político ditará. Dentre estas, permita-me Vossa Excelência lembrar a principal: uma formal declaração de Vossa Excelência de que se operará à deflagração de greves políticas, anunciadas pelo CGT, e que ordenará a intervenção nos sindicatos que, porventura, infringirem as claras disposições legais a respeito e determinará a aplicação de sanções penais adequadas de conformidade com a legislação em vigor --- Código Penal; Lei de Segurança; Lei de Greve (Decreto-Lei nº 9 070, de 1º de março de 1946) e Consolidação das Leis do Trabalho.

Reafirmo a Vossa Excelência: Os militares, Senhor Presidente, somos favoráveis às sentidas reformas de bases, democráticas e cristãs, desde que dentro de um clima de ordem, confiança e respeito aos poderes da União, harmônicos e independentes. A ditadura comuno-sindical que nos ameaça, como ficou expresso anteriormente, só poderá implantar-se sobre o cadáver moral das Forças Armadas e os destroços da Democracia.

5. Esta, Senhor Presidente, é, "data vênia", a apreciação que, no desempenho da atribuição funcional do Estado-Maior das Forças Armadas e, portanto, de assessoria à Presidência da República, julgo do meu dever encaminhar à e levada consideração de Vossa Excelência, dado o clima de inquietude e apreensão que, no momento, atravessa o País.

Finalmente, Senhor Presidente, cumpre-me realçar que a apreciação aqui apresentada não traduz, apenas, e

Confidencial

.9.

pensamento do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; reflete o sentimento dominante da maioria dos escalões de comando militares e dos integrantes dos diferentes graus da hierarquia militar.

Aproveito a oportunidade, Senhor Presidente, para renovar a Vossa Excelência os protestos do meus mais profundo respeito.

General-de-Exército PERY CONSTANT BEVILAQUA
Chefe do EMTA